BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



TUNÍSIA

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2010

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Alexandre Piffero Spohr, Bolsista de IC do NERINT e aluno do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DA TUNÍSIA, SR. SEIFEDDINE CHERIF, PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

TUNÍSIA



Introdução

A Tunísia, pequena nação do Magreb, tem sido um país estável numa região turbulenta. Isto tem permitido certo avanço sócio-econômico, incremento do turismo e um crescente ativismo internacional.

Geografia e população

A República Tunisina localiza-se ao norte do continente africano, limitada pela Argélia a oeste, a Líbia a sudeste e o Mar Mediterrâneo a nordeste. O território tunisino, cuja superfície é de 163 mil km², pode ser dividido fisicamente em quatro porções de relevo diferentes. A região mais ao norte é caracterizada por montanhas e é onde se encontra o ponto mais alto do país, o monte Al-Shanabi, com 1.544m de altitude. Logo ao sul das montanhas encontra-se um planalto de estepes que é seguido da terceira porção, marcada pela presença de muitos lagos salgados, muitas vezes secos, sendo o maior deles o Shatt Al-Jarid. A região mais ao sul é constituída pelo deserto, que é a continuação do grande erg oriental argelino.

O clima divide o país em duas porções, ao norte tem-se um clima mediterrâneo, com invernos brandos e relativamente úmidos e verões quentes e secos, enquanto que ao sul ele é desértico, com verões muito quentes e com pouca umidade ao longo o ano. O único curso permanente de água no país é o rio Medjerda, que nasce na Argélia e deságua no golfo da Tunísia. A vegetação tunisina é caracterizada por azinheiras, sobreiros, oliveiras e outras árvores mediterrâneas ao norte, esparto nas estepes centrais e vegetação quase ausente no deserto ao sul. Os principais

recursos naturais encontrados na Tunísia são o petróleo, chumbo, minério de ferro, zinco, fosfatos e sal.

O povo tunisino, que totaliza 10,3 milhões de habitantes (66 hab/km²), é resultado de uma mescla de elementos árabes e berberes com traços de povos mediterrâneos que habitaram a região em algum momento. Ele é composto principalmente por jovens. A taxa de mortalidade é baixa, se comparada com a dos demais países africanos, 5,2 mortes/1000 pessoas (2009 est.). O índice de natalidade também não é alto, 15,42 nascimentos/1000 habitantes (2009 est.).

A população é predominantemente urbana, 67% dela vive em cidades (2008), e vive mais concentrada ao norte do que ao sul, onde o deserto impede a fixação. A população é 98% de origem árabe, 1% de origem europeia e 1% de origem judaica ou outra. Esses índices coincidem com os da religião praticada pela maior parte da população, sendo 98% muçulmana, 1% cristã e 1% judaica ou outro. O islamismo é a religião oficial do país. O idioma oficial é o árabe que é bastante empregado no comércio, junto com o francês. Além disso, diversas pessoas utilizam ainda línguas berberes para se comunicar em casa. 78% da população é alfabetizada.

História

O atual território tunisiano já abrigou a sede do grande império de Cartago, destruído pelo Impé-

rio Romano. Durante toda a sua história, a Tunísia e os outros povos que lá viveram mantiveram relações comerciais e culturais importantes com os demais povos mediterrâneos. Durante a expansão islâmica, os tunisianos foram difíceis de ser dominado pela religião muçulmana, mas ela depois criou raízes sólidas. Sua posição estratégica facilitou o desenvolvimento de comércio com a Europa, além de torná-la alvo de diversas tentativas de conquista. Inclusive, no século XVI, o litoral tunisino-argelino foi conquistado pelos corsários turcos que o tornaram parte do império turco-otomano, sem, no entanto, dominar o interior que permaneceu nas mãos dos berberes. Para melhor controlar a região e estabelecer uma relação amistosa com os berberes, os turcos criaram um posto de governador regional (bey), que foi aos poucos acumulando mais poder até assumir o papel de um monarca hereditário.

O imperialismo europeu iniciou pela Argélia, que foi dominada pelos franceses. Mais tarde, italianos, franceses e ingleses começaram a penetrar economicamente no país. A partir da dívida externa foi possível estabelecer um sistema de tutela do país pelos europeus. Em 1882, os franceses ocuparam o país, em função de um acordo com a Inglaterra, após a retirada francesa do Egito e da dominação deste pelos britânicos. Em 1920, surgiu o partido Destour que

começou a luta pela independência da Tunísia, com a campanha por uma nova constituição tunisina.

Em 1934, se formou o Neo Destour, que ganhou muito apoio popular na sua luta pela independência. Assim, iniciou-se uma luta armada que durou de 1952 a 1955 e em 1956 a França concedeu a independência ao regime do bey, que lhe havia concedido a tutela do país. No entanto, depois de um ano, o bey é derrubado e é proclamada a republica, com a eleição do líder do Neo Destour, Habib Burguiba, como presidente. Ele desenvolveu uma ampla política contra a presença francesa em diversos setores econômicos e militares do país e nacionalizou diversas empresas de capital estrangeiro. Mais tarde, socializou diversos setores econômicos, além de realizar mudanças na estrutura agrária.

Em 1969, uma reviravolta se revelou na prisão e expulsão do ministro da Economia, Ahmed Ben Salah, mentor da construção de uma nova Tunísia. Essa reviravolta fez parte do golpe branco de Burguiba, que mudou sua postura, se alinhando ao bloco ocidental e deixando a linha esquerdista, declarou-se presidente vitalício, e, ironicamente, mudou o nome de seu partido para Destour Socialista. O aumento do preço dos fosfatos permitiu um período de relativa prosperidade para a Tunísia. Além disso, o acordo do governo com os líderes sindicais garantiu uma estabilidade para o regime criado. Esse pacto durou

enquanto o país vivia sua prosperidade econômica, e quando esta declinou, na década de 1970, as revoltas trabalhistas começaram e os dirigentes sindicais foram presos. Para diminuir o descontentamento trabalhista, houve um aumento dos salários.

Permitiu-se a volta de alguns partidos de oposição e desenvolveu-se uma mudança na política externa, com a condenação do Egito devido ao Acordo de Camp David, após um período de conciliação com Israel. A crise econômica em que o país se encontrou gerou tensão social. Prosseguiu-se um projeto de abertura política, com eleições livres em 1981. A Frente Nacional, favorável a Burguiba venceu a oposição, Movimento dos Democratas Socialistas (MDS), o Movimento Unido Popular e o Partido Comunista Tunisiano (PCT), com 94%dos votos, em meio a denúncias de manipulação das eleições. No entanto, a Frente abrangia uma gama muito grande de visões, fazendo com que houvesse esquerdistas e reformistas dentre os eleitos para o parlamento e gerando conflitos internos.

A política externa tunisina nesse período foi flexível, tendo em vista que o apoio à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) em 1982, após a invasão israelense ao Líbano, e a posterior transferência do organismo para a Tunísia. Além disso, foi re-estabelecido o diálogo com a Líbia, embora logo após a Tunísia tenha sido acusada de apoiar o aten-

tado ao presidente líbio, Muammar Kadhafi. Projetos de cooperação foram suspensos e batalhas fronteiriças foram travadas, sendo a política tunisina intransigente, com a exigência de um fim para a propaganda anti-tunisina na Líbia e da devolução dos guardas sequestrados. Novas tentativas internas de oposição em 1985 foram ineficazes, mas em 1985 o presidente foi afastado do cargo devido à sua incapacidade mental e física de se manter no posto, sendo substituído por Zina El Abidine Bem Ali, primeiro-ministro.

O novo presidente se comprometeu em manter a declaração de 1988, concedendo anistia, abolindo a constituição e, assim, a presidência vitalícia e criando uma assembleia constitucional. As eleições de 1989 foram as primeiras a transcorrerem transparentemente e sem manipulação de resultados; permitindo, assim, o acesso de outros partidos ao parlamento sem, no entanto, prejudicar a maioria da situação nos assentos do legislativo. A política interna de Ben Ali é muito aberta e melhora muito a situação do país, criando Fundos para empréstimos e melhorias da Tunísia. Dessa forma, ele tem sido re-eleito e permanece no poder até os dias de hoje.

Sistema Político e Diplomacia

A República Tunisina é uma democracia constitucional em que o presidente é o chefe de Estado e em

cujo governo é dever do primeiro-ministro escolher os demais ministros a integrarem o gabinete. O presidente é escolhido por sufrágio universal com mandato de 5 anos, sendo o voto secreto e direto e podendo ser re-eleito, enquanto que o primeiro ministro é escolhido pelo presidente. Atualmente esse cargo pertence a Zine el Abidine Ben Ali que se encontra no seu quinto mandato.

As últimas eleições ocorreram no dia 25 de outubro de 2009, com Ben Ali alcançando 89,6% dos votos. Dentre os principais partidos políticos figuram a Assembleia Constitucional Democrática (RCD), do atual presidente, o Movimento dos Socialistas Democratas (MDS), o Partido da União Popular (PUP) e o Partido Social Liberal (PSL). O poder legislativo é composto de duas câmaras, a Câmara dos Deputados e a Câmara dos Conselheiros, com mandatos de 5 e 6 anos, respectivamente. Atualmente a RCD possui 161 assentos na Câmara dos Deputados, contra16 do MDS e 12 do PUP.

A diplomacia tunisiana, conforme estabelecida por Ben Ali, vem se mostrando ativa e dinâmica. As causas africanas e árabes vêm sendo defendidas, além da busca de co-desenvolvimento entre os países mediterrâneos. A política externa procura a segurança e a paz internacionais e, para isso, incentiva a paz no Oriente Médio. Sua credibilidade internacional vem se tornando cada vez mais notável, podendo agora ser sede de eventos muito importantes, como a Cú-

pula Mundial sobre a Sociedade da Informação, que ocorreu em Tunis em 2005, sendo também resultado de uma posição do presidente tunisiano de discutir a divisão digital entre os países do norte e do sul geo-econômico. Seguindo a sua linha interna de criação de fundos para o fomento de certas atividades e certos projetos sociais, Ben Ali sugeriu a criação de um Fundo Solidário Mundial para combater a pobreza, que foi aprovada em 2002 pela Assembleia Geral da ONU. O papel de destaque no cenário mundial da Tunísia também pode ser percebido na nomeação de Tunis como a capital cultural em 1997 pela UNESCO por promover o diálogo entre diferentes culturas.

Economia

A Tunísia sempre teve sua economia bastante controlada pelo Estado. Durante o governo de Habib Burguiba, houve uma tentativa de estabelecer uma economia planificada, com a estatização de diversas empresas, algumas delas estrangeiras. Agora, sob Ben Ali, as empresas vêm aos poucos sendo privatizadas novamente, além de as taxas serem gradualmente reduzidas; dessa forma, o controle estatal vendo diminuindo aos poucos. Para melhorar sua taxa de crescimento e seus indicadores sociais, a República Tunisina terá de enfrentar diversos desafios, dentre eles a privatização de certos setores econômicos, liberalização de investimentos para

atrair capital estrangeiro, redução do déficit na balança de pagamentos, melhorar a eficiência estatal e diminuir as desigualdades regionais.

As importações tunisinas são principalmente de produtos têxteis, maquinaria e equipamentos, hidrocarbonetos, químicos e alimentos. As principais origens das importações (17 bilhões de dólares em 2009) são França, 21,3%, Itália, 19,2%, Alemanha, 8,6%, Líbia, 4,6%, Rússia, 4,4%, e Espanha, 4,4%. Enquanto isso, as exportações (13 bilhões de dólares em 2009) se resumem a roupas, bens e têxteis semi-prontos, hidrocarbonetos, bens mecânicos, equipamento elétrico, produtos agrícolas e fosfatos e químicos. O destino desses produtos são principalmente países europeus (França, 27,8%, Itália, 17,6%, Alemanha, 9,4% e Espanha, 4,9%), embora a Líbia, 5,7% (2008 – CIA Factbook).

O PIB tunisino consiste principalmente nos resultados do setor terciário, sendo o turismo um dos pontos fortes. Os serviços prestados correspondem a aproximadamente 54% do PIB. Enquanto isso, a indústria produz 34,9%, sendo seus principais produtos petróleo, minerais (fosfatos e minério de ferro), têxteis, calçados, bebidas, produtos agrícolas industrializados e artigos relativos ao turismo, muito importante para o país. O setor primário é responsável por 11,1% (2009 est.) do PIB. Sua produção é basicamente com-

posta por olivas, azeite de oliva, tomates, laticínios, grãos, frutas cítricas, açúcar, beterrabas, tâmaras, carnes e amêndoas.

O PIB PPP alcança83 bilhões de dólares e a renda *per capita* é de US$ 3,876. A dívida pública atinge o patamar de 53,8% do PIB. Dentre os habitantes aproximadamente 7,4% vive abaixo da linha da pobreza e 15,7% (2009 est.) estão desempregados. A moeda nacional é o Dinar tunisiano.

Dados Básicos

Nome oficial: República da Tunísia
Forma de governo: República presidencialista
Chefe de governo: Zine al-Abidine Ben Ali
Independência: 20 de março de 1956
Capital: Túnis
Área: 164.150 km2
População: 10,3 milhões (2009)
Densidade demográfica: 62,75 hab./km² (2008)
PIB: US$ 40,2 bilhões (2008)
Moeda: Dinar tunisiano
Exportações: (US$) 15.029 milhões (2007)
Principais produtos exportados: têxteis, equipamentos mecânicos, fosfatos e produtos

químicos, produtos agrícolas, hidrocarbonetos

Importações: (US$) 18.980 milhões (2007)

Principais produtos importados: máquinas e equipamentos, derivados de petróleo, produtos químicos, combustível, alimentos

Alfabetização: 74,3%



Fonte dos Mapas: https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/mz.html

Para saber mais

MAZRUI, Ali A. (Ed.). *Africa since 1935. General History of Africa – vol. VIII.* Oxford; James Currey/ Paris: Unesco, 1999.
NODINOT, Jean-François. *21 États pour une Nation Arabe.* Paris: Maisonneuve & Larose, 1992.
SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África.* Barcelona: Paidós, 2005.
FERABOLLI, Silvia. *As Relações Internacionais do Mundo Árabe.* Curitiba: Juruá, 2009.
VISENTINI, Paulo Fagundes. *A África na política internacional. O sistema interafricano e sua inserção mundial.* Curitiba: Juruá, 2010.



Tunis, Tunísia
Fonte: http://www.rr-africa.oie.int/en/en_index_annex31.html

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br